

A APH VALE A PENA!...

Em 35 anos de vida de uma associação há muito para recordar e para dizer, períodos mais fáceis e períodos mais difíceis, momentos muitos bons e momentos menos bons, mas tudo faz parte da história e devemos sempre retirar e reter o lado positivo de todos eles. A APH tem pautado a sua actividade pela divulgação do conhecimento técnico-científico em Horticultura e pela união de todos aqueles que a ela se dedicam.

Este ano de 2011, em que a APH comemora 35 anos, está a ser muito conturbado pela difícil situação que o país atravessa, o que também se reflecte na Horticultura. A mediatização que os acontecimentos tomam nesta Europa globalizada, é de tal forma rápida e pesada que os problemas fazem-se sentir por todo o lado. O sector hortícola está, presentemente, a ressentir-se pelo surgimento na Alemanha de uma bactéria que, infelizmente, está a causar graves problemas na população. Estes casos alertam-nos para a importância da segurança alimentar, que deve estar presente em toda a fileira. A importância da rastreabilidade também emerge em toda esta situação.

É nos momentos mais adversos que os mais fortes se destacam, cabendo a cada um de nós procurar soluções na tentativa de ajudar os que mais precisam. A APH tem tentado sempre informar e alertar as pessoas para novas situações, novas metodologias, novas linhas de actuação, quer através dos eventos que organiza, quer através da Revista da APH onde, número após número, são publicados artigos sobre as temáticas mais actuais em Horticultura.

Exemplo disso são os artigos do presente número, em que se apresenta um estudo levado a cabo na Região Demarcada do Douro, sobre a aplicação

foliar de caulino, como agente protector da videira, de forma a minorar o efeito combinado dos stresses hídrico, térmico e luminoso, que ocorrem devido às elevadas temperaturas que se fazem sentir durante o verão. Estes stresses induzem a redução da área foliar das videiras (escaldão), forte desidratação dos cachos, paragem da fotossíntese e, conseqüentemente, produção de vinhos desequilibrados.

As elicitinias, proteínas que induzem reacções de defesa contra vários agentes patogénicos, têm sido estudadas laboratorialmente como agentes de controlo da *Phytophthora cinnamomi*, um oomicete do solo que infecta e destrói as raízes finas conduzindo ao enfraquecimento das plantas com elevado impacto nas doenças do declínio do montado e da tinta do castanheiro. Importa desenvolver esta tecnologia para utilização em novas estratégias de biocontrolo na protecção das plantas.

A tão falada Dieta Mediterrânica, seguida pelos povos da bacia do Mediterrâneo e muito estudada a partir da segunda metade do séc. XX, foi em Novembro passado inscrita na lista do Património Imaterial da Humanidade da UNESCO, sob proposta conjunta de Espanha, Grécia Itália e Marrocos. Portugal está presentemente a preparar também a sua candidatura. As principais características desta alimentação centram-se num consumo muito reduzido de produtos de origem animal e na abundância do consumo de alimentos de origem vegetal. Deste património mediterrânico vivo, fazem parte não só os produtos hortícolas locais como também os saberes-fazer que lhes estão associados e em que é possível com poucos recursos fazer uma cozinha de grande efeito. São estes bons exemplos que devem ser seguidos e

acarinhados por todos nós e cabe-nos uma missão de salvaguarda para as gerações vindouras. A partir de agora a gastronomia não deve ser vista isoladamente, mas sim em conjunto com o turismo e a natureza.

A agricultura biológica (AB), a ganhar cada vez mais adeptos para uma vida mais saudável para as pessoas e na salvaguarda do ambiente, vai ser tema de um dos próximos eventos que a APH está a co-organizar com a Associação Portuguesa de Engenheiros Zootécnicos. Mas para ajudar os produtores é necessário haver conhecimentos e estudos de base para direccionar a produção. Esse papel cabe à investigação que deve actuar sempre à frente, para depois orientar a produção e responder às questões que lhes são colocadas. Importa pensar que rumo deve ser dado à investigação em AB, tal como aqui se apresenta num artigo, e que ajuda a direccionar o pensamento de todos participantes do evento. Os temas que serão apresentados em Setembro, no decorrer do Colóquio, são diversificados, mas também integradores entre a produção hortícola e a produção animal. Espera-se um número elevado de entusiastas participantes.

Nos 35 anos dos trilhos da APH muitos foram aqueles que ajudaram a mantê-la viva, muitos que já não estão fisicamente entre nós, mas que ficam na nossa memória e que queremos perpetuar nas páginas da Revista da APH. Desta vez, trata-se do Eng.º Manuel Figueiredo, que no dia 7 de Julho de 1976 foi eleito Vice-Presidente para a Horticultura da primeira Direcção da APH. Mais tarde viria a ser Presidente da Direcção em substituição do Prof. Carlos Portas que, por questões profissionais, pediu a sua substituição.

Em Outubro, teremos mais um evento ibérico organizado conjuntamente com a nossa congénere *Sociedad Española de Ciencias Hortícolas* (SECH). Trata-se das V Jornadas Ibéricas de Horticultura Ornamental, que decorrerão em Patacão, Faro. A Comissão Organizadora está a preparar um programa aliciante em que se espera sejam apresentadas as últimas novidades de investigação e desenvolvimento experimental nos dois países. Estes eventos possibilitam um profícuo intercâmbio de conhecimentos entre os participantes, proporcionando perspectivar projectos comuns entre os dois países ibéricos.

A comemoração dos 35 anos da APH, no dia 8 de Julho, será marcada com o Seminário 'A Horticultura volta à cidade', que constará de três painéis: 'Horticultura Urbana: prós e contras'; 'A Horticultura Urbana e a Comunidade' e 'Arquitectura, Ambiente e Horticultura'. Porque uma associação é feita com pessoas e para as pessoas, no final da tarde, haverá ainda lugar a uma Sessão de Homenagens. Todos os sócios com mais de 25 anos de ligação à APH e que estejam presentes, serão agradados pela sua fidelidade. Os Sócios Patrono também não serão esquecidos nesta data, pois são eles que ajudam a 'manter de pé' a APH, numa conjuntura

tão difícil como aquela em que vivemos. A eles devemos também um agradecimento. A terceira homenagem será ao Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, figura notável das questões do ordenamento do território e do uso da terra e responsável pelas estruturas verdes principal e secundária em Lisboa e na sua área Metropolitana. A ele se deve muito a Horticultura estar a voltar à cidade.

Por tudo isto e por muito mais a APH vale a pena!

Saudações hortícolas!

Maria Elvira Ferreira

